



9

LIÇÃO

O CHIFRE PEQUENO E O ATAQUE À LEI DE DEUS

Você algum dia já teve uma ilusão de ótica? Parecia que você estava vendo uma coisa, mas quando olhou com mais atenção, enxergou outra? O termo “ilusão de ótica” é empregado para se referir ao nosso sistema visual quando enxergamos de maneira irreal, diferente ou distorcida.

Na vida, nem tudo aquilo que parece ser de fato é. No dia a dia, a percepção que temos das coisas e objetos podem nos iludir, mas se o assunto tem a ver com as verdades eternas, como ensinadas na Palavra de Deus, temos que estar convictos de que realmente enxergamos as coisas como são na realidade. No estudo de hoje você terá a oportunidade de enxergar verdades como realmente elas são. Pegue sua Bíblia agora e ore para que o Espírito Santo ilumine sua mente.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Dos quatro animais vistos na última lição, qual deles Daniel teve maior interesse em conhecer? Por quê? Daniel 7:19-21

O quarto animal era diferente de todos os demais. Ele era terrível, destruíra tudo, tinha dez chifres na cabeça, dos quais três caíram devido ao surgimento de outro chifre pequeno que tinha olhos e uma boca.

2. O que representam os dez chifres do quarto animal? Daniel 7:24

Chifres em profecia simbolizam reinos, então esses dez chifres representam os dez reinos que surgiram do Império Romano. O férreo Império de Roma manteve seu poder até o ano 476 d. C., quando finalmente foi dividido e caiu seu último imperador - Rômulo Augusto. Assim como os pés da estátua (Daniel 2) possuíam dez dedos, e o quarto animal (Daniel 7) dez chifres, Roma perdeu seu poder para dez tribos bárbaras que, ao longo de décadas, foram minando sua autoridade.

A seguir temos uma lista das tribos que se estabeleceram no território de Roma entre os anos 351 d.C. e 476 d.C., e as nações que estas chegaram a formar:

351 d.C.	Alamos	Germânia / Alemanha
351 d.C.	Franco	França
406 d.C.	Borguinhões	Suíça
406 d.C.	Suevos	Portugal
408 d.C.	Visigodos	Espanha
409 d.C.	Anglo-saxões	Bretanha / Inglaterra
453 d.C.	Lombardos	Itália
406 d.C.	Vândalos	Extintos
453 d.C.	Ostrogodos	Extintos
476 d.C.	Hérulos	Extintos

■ 3. Enquanto Daniel observava os 10 chifres do quarto animal, o que mais ele percebeu? Daniel 7:8, 20

Daniel vê surgir do quarto animal um 11º chifre, que ele chama de “chifre pequeno” (verso 8). Apesar de ser “pequeno”, esse chifre era mais robusto do que todos os outros dez. Daniel sente o desejo de conhecer mais sobre ele (verso 19). O que este chifre representa na profecia bíblica?

IDENTIFICANDO O “CHIFRE PEQUENO”

Examinaremos cuidadosamente o capítulo 7 e listaremos todas as características do chifre pequeno apresentadas a Daniel, para não falharmos em nossa interpretação. Uma leitura atenta do capítulo nos mostra pelo menos dez características do chifre:

1. O chifre pequeno surgiria entre os dez chifres do 4º animal (Verso 8) e depois deles (verso 24).

2. O chifre pequeno arrancaria três chifres para se firmar (versos 8, 20 e 24).

3. O chifre pequeno possuía “olhos como de homem” e uma “boca que falava com insolência” (versos 8 e 20).

4. Parecia mais robusto que seus companheiros (verso 20).

5. Faria guerra contra os santos e prevaleceria contra eles (verso 21).

6. Proferiria palavras contra o Altíssimo (verso 25).

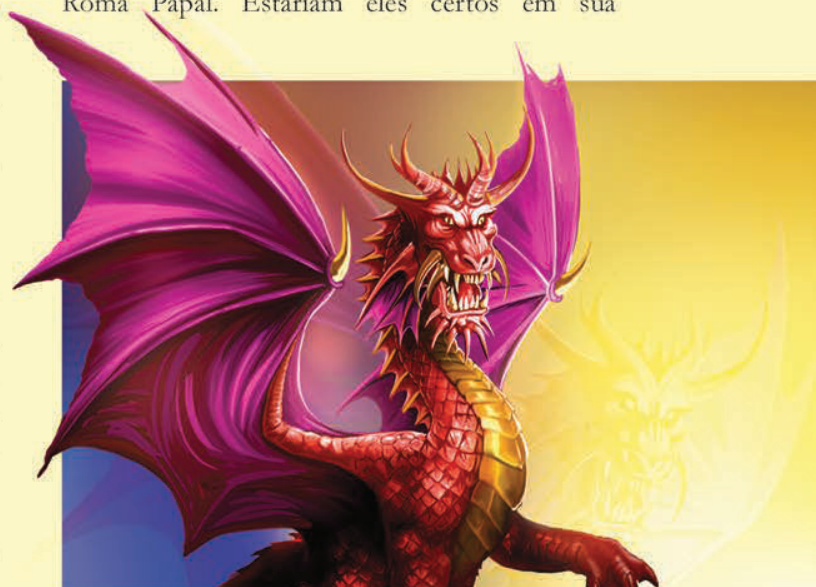
7. Magoaria os santos do Altíssimo (verso 25).

8. Cuidaria em mudar os tempos e a lei (verso 25).

9. Os santos lhes seriam entregues nas mãos por um tempo, dois tempos e metade de um tempo (verso 25).

10. Seu domínio seria tirado por um tribunal e ele seria destruído (verso 26).

Ao analisar este poder (chifre pequeno) na história universal, alguns estudiosos, tais como Isaac Newton e Martinho Lutero, chegaram a mesma conclusão, o chifre pequeno representa Roma Papal. Estariam eles certos em sua



interpretação? Vamos analisar, à luz da história, algumas descrições bíblicas do chifre pequeno, conforme informadas em Daniel 7:

a) O chifre pequeno surgiria entre os dez chifres do 4º animal (verso 8) e depois deles (verso 24).

Roma Papal já operava antes da queda do império em 476 d. C. (2 Tessalonicenses 2:7, 8). Foi somente depois de ter arrancado os três chifres, que correspondem às três tribos bárbaras arianas (hérulos, vândalos e ostrogodos), que o papado pôde exercer o seu domínio (Daniel 7:8, 20, 24). A última tribo a ser extinta pelo papado foi os ostrogodos, em 538 d. C.

b) O chifre pequeno possuía uma “boca que falava com insolência” (versos 8 e 20), e proferiria palavras contra o Altíssimo (verso 25).

Ele seria um poder blasfemo. Blasfêmia na Bíblia pode significar pelo menos duas coisas: de acordo com Mateus 26:64, 65 e João 10:33, blasfêmia é a pretensão de ser igual a Deus. Outra blasfêmia é a pretensão de perdoar pecados (Marcos 2:7). Ambos os casos são praticados pela Igreja Romana, ao oferecer perdão aos seus adeptos através do sacerdote (doutrina da confissão auricular) e ao afirmar que o Papa “ocupa na terra o lugar do Deus Altíssimo” (afirmação do Papa Leão XIII).

c) Faria guerra contra os santos e prevaleceria contra eles (verso 21), e os santos lhes seriam entregues nas mãos por “um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (verso 25).

O poder representado pelo chifre pequeno também investiria contra os fiéis filhos de Deus, chamados de “santos do Altíssimo” na profecia.

Essa perseguição aos santos foi uma continuidade das crueldades e injustiças que sempre infligiram ao povo de Deus e, segundo a profecia, deveriam durar “**um tempo, dois tempos e metade de um tempo**” (verso 25).

Considerando que na mensagem profética do livro de Daniel “tempo” corresponde a “ano” (ver Daniel 11:13), temos aqui três tempos e meio,

ou seja, três anos e meio. Este mesmo período de tempo aparece em Apocalipse 11:3; 12:6, 14 e 13:5, onde temos 42 meses (3,5 anos x 12 meses = 42 meses) e 1.260 dias (42 meses x 30 dias = 1.260 dias). Considerando ainda que na profecia um dia profético equivale a um ano literal (ver Números 14:34 e Ezequiel 4:6, 7), 1.260 dias proféticos representam na realidade 1.260 anos literais.

Este período se situa na história dos anos 538 d. C. até 1798 d. C. Mas quais são os eventos que assinalam o início e o fim deste período?

A consolidação de Roma Papal teve início em 533 d.C. quando Justiniano promulgou um edito onde confirmava legalmente o bispo de Roma, João II, como “cabeça de todas as igrejas”. Mas ainda que este decreto tenha sido promulgado em 533 d.C., a consolidação do papado só foi possível quando ocorreu a expulsão da última tribo antagonica a ele, ou seja, os ostrogodos. Isso ocorreu somente em 538 d.C. e Virgílio, bispo de Roma foi o primeiro Papa com jurisdição temporal. A partir de 538 d.C., inicia o período de completo domínio papal que, segundo o próprio Daniel, se estenderia por 1.260 anos. Se contarmos 1.260 anos a partir de 538 d.C. chegaremos a 1798. O que ocorreu nesse ano que assinala o fim do domínio temporal do papado?

Em janeiro de 1798, o general Berthier, que substituiu José Bonaparte no comando do exército da Itália, recebeu instruções para prender o Papa. Assim, o Papa Pio VI foi preso em fevereiro daquele ano e levado à Florença. No ano seguinte, transportaram-no para Grenoble e afinal para a cidade de Valença, França, onde morreu no ano seguinte. Terminava assim, em 1798, a supremacia papal de 1.260 anos.

d) Cuidaria em mudar “os tempos e a lei” (verso 25).

O que a profecia quer dizer com “mudar os tempos”? A expressão aramaica aqui é ZIMNIN, termo que denota tempo fixo (ver Daniel 3:7, 8; 4:36; 6:10, 13), ou um período de tempo (ver Daniel 2:16 e 7:12). Todavia as prerrogativas de mudar os tempos pertencem somente a Deus, pois só Ele tem o destino das nações sob Seu controle.

O exato período de tempo que Nabucodonosor, Dario, Ciro, Alexandre e outros, deveriam governar foi determinado por Deus. Daniel 2:21 declara que é Ele quem **“remove reis e estabelece reis”**.

A profecia de Daniel também falava de um ataque contra a Lei de Deus. O chifre pequeno cuidaria em mudar não apenas “os tempos”, mas também a “Lei”. Como isso ocorreu na história?

Vamos destacar agora três mudanças efetuadas nos Dez Mandamentos pelo papado. A primeira delas foi a exclusão do segundo mandamento. Em dois locais na Bíblia podemos ler os Dez Mandamentos de forma unida (Êxodo 20:3-17; Deuteronômio 5:7-21). O segundo mandamento diz claramente: **“Não farás para ti imagem de escultura... não as adorará... nem lhes darás culto”** (Êxodo 20:4, 5; Deuteronômio 5:8, 9).

Na segunda seção do Catecismo, vemos a transcrição dos Dez Mandamentos, como aparece em Êxodo e Deuteronômio, mas na FÓRMULA CATEQUÉTICA, a proibição de adorar imagens de escultura simplesmente não aparece. Este segundo mandamento foi extraído completamente do Catecismo Romano.

Com a exclusão do segundo mandamento, que proíbe adorar imagens, foi necessária uma manobra, para que a Lei não ficasse apenas com nove mandamentos. Então, dividiu-se o 10º mandamento da Lei em dois. Assim lemos no Catecismo Romano:

9º Mandamento: “Não desejar a mulher do próximo”.

10º Mandamento: “Não cobiçar as coisas alheias”.

MUDANÇA DO QUARTO MANDAMENTO

Outra mudança arbitrária feita pelo papado envolve o quarto mandamento da Lei de Deus. Gênesis informa que Deus criou o mundo em seis dias e, como memorial de Sua criação, descansou no sétimo (Gênesis 2:1-3). O primeiro anjo de Apocalipse, que traz o evangelho eterno para apresentar ao mundo, declara: **“... adorai Aquele que fez os céus, e a terra, e o mar e as fontes das**

águas” (Apocalipse 14:7). Somente Deus é digno de ser adorado, e para isso abençoou um dia em especial, o sétimo.

O sábado é um memorial da criação, um dia separado por Deus para que Suas criaturas O adorem (Isaías 66:22, 23). É também um sinal da relação de Deus com Seus filhos (Ezequiel 20:12, 20). O próprio Cristo santificava esse dia (Lucas 4:16, 31), e Ele mesmo deixou claro que Sua Lei não poderia ser mudada (Mateus 5:17, 18).

Após Sua morte os discípulos continuaram a santificar o sábado (Lucas 23:54-56; Atos 16:13; 17:2; 18:4).

A mudança do quarto mandamento operada pelo papado foi um processo lento e gradual na história. A Igreja Romana admite abertamente a responsabilidade de introduzir a adoração no domingo em lugar do sábado, afirmando que tem o direito de efetuar tal mudança em celebração à ressurreição de Cristo. É verdade que Jesus ressuscitou no domingo, mas em parte alguma da Bíblia ele menciona que por isso o domingo deveria ser observado como um dia santo.

O Canon 29, do Concílio de Laodicéia (364 d. C.), decidiu: **“Os cristãos não devem judaizar e estar ociosos no sábado, mas devem trabalhar nesse dia; porém, o dia do Senhor devem honrar especialmente, e, sendo cristãos, não deverão, se possível, fazer nenhum trabalho nesse dia. Se, contudo, forem achados judaizando, serão separados de Cristo”**. (Disponível em: <http://www.newadvent.org/fathers/3806.htm>, acessado em 28 de julho de 2013).

Para manter diante de todos os católicos a devoção que se deve ter para com o domingo, o papa João Paulo II publicou em 31 de maio de 1998 uma carta apostólica chamada *Dies Domini* (Dia do Senhor). Ele escreveu: **“os cristãos... assumiram como festivo o primeiro dia depois do sábado, porque nele se deu a ressurreição do Senhor... Aquilo que Deus realizou na criação e o que fez pelo Seu povo no Êxodo, encontrou na morte e ressurreição de Cristo o seu cumprimento, embora este tenha a sua expressão definitiva**

apenas na parousia, com a vinda gloriosa de Cristo. Nele se realiza plenamente o sentido “espiritual” do sábado... Do “sábado” passa-se ao “primeiro dia depois do sábado”, do sétimo dia passa-se ao primeiro dia: o *dies Domini* torna-se o *dies Christi*”. (Papa João Paulo II, Carta Apostólica *Dies Domini* (SP: Paulinas, 2002), 20, 21).

Hoje a santidade do domingo é a crença mais popular compartilhada por católicos e protestantes, ambas considerando o domingo como “dia do Senhor” em homenagem a ressurreição de Cristo, mesmo não havendo um único texto na Bíblia que aprove tal conceito.

e) Seu domínio seria tirado por um tribunal e ele seria destruído (verso 26).

Após o período de perseguição e supremacia papal (1.260 anos), Daniel viu uma cena de juízo em que foram postos uns tronos e o Ancião de Dias se assentou. Milhares de milhares O serviam e assistiam diante dEle. Em seguida, o tribunal se assentou e livros foram abertos. Esse julgamento iniciou-se após o período de supremacia papal, em 1798 d. C., e corresponde ao juízo pré-advento de Cristo. Quando terminar esse juízo o poder será tirado do “chifre pequeno” e dado aos santos do Altíssimo. Isto culminará com a gloriosa Segunda Vinda de Jesus (Mateus 24:30; Apocalipse 1:7).

MINHA DECISÃO

Após identificar o “chifre pequeno” na profecia bíblica, conhecer suas ações e como opera contra Deus, Seu povo e Sua Lei, desejo tomar as seguintes decisões:

() Adorarei somente a Deus e a nenhum “santo ou imagem”, pois estes nada podem fazer por mim (ver Isaías 42:8 e 44:15).

() Aceito a Jesus como meu Advogado junto ao Pai e confiarei apenas nEle para o perdão dos meus pecados (ver 1 Timóteo 2:5 e 1 João 1:9 e 2:1).

() Aceito o sábado como sendo o quarto mandamento da santa Lei de Deus e decido, a partir de hoje, santificar esse dia em honra e glória ao Deus que tudo criou.

PRESENTE ESPECIAL

Vá agora para a página 70 no final da revista e preencha lá as mesmas respostas desta lição. Se no final de todo o estudo você obtiver um acerto superior a 70% em suas respostas, você poderá escolher um lindo CD de áudio preparado pela gravadora Novo Tempo. Veja mais detalhes na APRESENTAÇÃO desta revista.

TV Novo Tempo

livre para todos os públicos



NOVO TEMPO
CANAL DA ESPERANÇA

novotempo.com/tv

SKY 14
CANAL
TV É ISSO